



## Práticas de leituras literárias no curso de Letras Português: uma reflexão a partir da UAB

*Literary reading practices in the portuguese language and literature course at IFAL: a reflection from UAB*

Maria Madalena Tenório Silva<sup>1</sup>  
Nathália Carvalho Tavares<sup>2</sup>  
Odair José Silva dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma discussão acerca da ausência da prática de leituras literárias na turma de 2020 do Curso de Letras-Português da UAB do Instituto Federal de Alagoas (IFAL, Câmpus Palmeira dos Índios). Diante disso, o estudo reflete sobre a apropriação leitora dos licenciandos durante o processo formativo no ensino EAD, visando à importância desse saber para a integração do perfil dos futuros professores de língua portuguesa e seu impacto para quando em exercício na educação básica. A base teórica deste estudo são Calvino (1993), Cosson (2009), Failla (2021) e Candido (2011). Quanto à estrutura retórica, o texto encontra-se organizado em duas seções, assim delineadas: a primeira traz observações sobre como funciona o Curso de Letras dentro da UAB/IFAL; a segunda, uma explanação acerca da leitura literária como saber docente, assim como a autonomia discente na educação a distância. O estudo sinaliza que a prática de leitura literária constitui índice insatisfatório durante o percurso de formação, exigindo dos licenciandos uma postura autônoma extracurricular na busca pelo conhecimento de obras literárias que subsidiará sua atuação como educador após egresso do curso.

**Palavras-chave:** Práticas de Leituras Literárias; Curso de Letras; UAB; IFAL; Formação Docente.

**ABSTRACT:** We propose in this article to present a discussion about the absence of literary reading practices in the class of 2020 of the Portuguese Language and Literature Course at UAB of the Federal Institute of Alagoas - IFAL, Palmeira dos Índios Campus. Therefore, we sought to reflect on the reading appropriation of the undergraduate students during the formative process in distance education, aiming at the importance of this knowledge for the integration of the profile of future Portuguese Language teachers and its impact when in practice in basic education. As a theoretical basis for the exposition of ideas, we rely on the assumptions of: Calvino (1993), Cosson (2009), Failla (2021) and Candido (2011). Regarding the rhetorical structure, the text is organized into two sections, as follows: the first provides observations on how the Portuguese Language Course works within UAB IFAL. The second, an explanation about literary reading as teacher knowledge, as well as student autonomy in distance education. The study indicated that the practice of literary reading constitutes an unsatisfactory index during the training process, requiring undergraduate students to adopt an extracurricular autonomous stance in the search for knowledge of literary works that will subsidize their role as educators after graduating from the course.

**Keywords:** Literary Reading Practices; UAB; IFAL; Portuguese Language Course; Teacher Education.

<sup>1</sup> Graduada em Letras. Professora da Rede Pública de Ensino de Alagoas. E-mail: [mmts1@ifal.edu.br](mailto:mmts1@ifal.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3008-9139>.

<sup>2</sup> Graduada em Letras. Professora da Rede Pública de Ensino de Alagoas. E-mail: [nct1@aluno.ifal.edu.br](mailto:nct1@aluno.ifal.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5119-9185>.

<sup>3</sup> Doutor em Letras. Professor do Instituto Federal de Alagoas. E-mail: [odairzile@hotmail.com](mailto:odairzile@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4014-7379>.



## Introdução

A linguagem literária como ferramenta que inscreve as nuances e os dramas da vida em sociedade consiste em elemento fundamental que contribui significativamente à formação humana. O livro, pois, é um instrumento primordial aos indivíduos, a leitura literária, uma prática que precisa ser constante. Contudo, devido no advento e na diversificação dos novos gêneros, a literatura tem perdido espaço privilegiado dentro e fora do ambiente acadêmico, produzindo assim, um cenário alarmante de não leitores do texto literário, realidade esta que também alcança os professores.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo discorrer acerca da prática de leitura literária na turma de 2020, do Curso de Licenciatura em Letras-Português da UAB que integra o IFAL (Câmpus Palmeira dos Índios), uma vez que pensar a formação docente, implica pensar na subsistência de um processo de letramento literário dos licenciandos ainda em formação para um acúmulo de conhecimento das mais diversas histórias de textos e obras literárias, parte integrante do saber que um professor de língua portuguesa e literatura precisa ter.

À vista disso, pensando a partir do contato limitado com o texto literário e em paralelo a isso a um estudo minucioso dos componentes curriculares literários do curso em questão, recorreremos também nossa pesquisa sob a ótica de uma análise introspectiva a partir da qual o pesquisador enquanto intérprete de suas próprias experiências, hipóteses e intuições acerca dos dados fornecidos ao longo da pesquisa desempenha papel fundamental para tentar explicar essa ausência de práticas de leituras literárias. Isso, amparado a uma análise detalhada não só dos componentes curriculares, como também dos planos de ensino de todas as dez disciplinas de cunho literário do curso.

Quanto à estrutura retórica, este estudo é composto por quatro seções. A primeira traz um panorama geral acerca de como funciona o Curso de Letras-Português dentro da UAB-IFAL. A segunda registra problematizações sobre a leitura literária como saber docente e a sua importância para a formação de professores de língua portuguesa. A terceira discute acerca de um retrato geral sobre a leitura no Brasil ao qual perpassa desde o leitor comum até o universitário. A quarta trata sobre a autonomia discente frente à ausência da prática de leituras literárias durante o percurso de formação docente. Por fim, apresentamos as considerações finais.



## Breve panorama sobre como funciona o curso de letras do IFAL integrado à UAB

Com o compromisso de formar profissionais aptos ao exercício da docência na educação básica, especificamente com habilitação para lecionar nos Anos Finais do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, o Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância do IFAL, no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), é integrante nas cidades de Palmeira dos Índios, Cajueiro; Piranhas, Penedo; São José da Laje e Santana do Ipanema enquanto polos de apoio presencial. Com uma estrutura curricular baseada em oito períodos letivos, totalizando 3.325 horas para o processo formativo dos licenciandos, os componentes são distribuídos da seguinte forma:

Núcleo I: estudo de formação geral (disciplinas da área de formação geral).  
Núcleo II: aprofundamento e diversificação de estudos nas áreas de atuação profissional (disciplinas da área de formação específica, incluindo disciplinas operativas). Núcleo III: estudos integradores (Prática como Componente Curricular, Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, Prática Extensionista como Componente Curricular e Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento) (IFAL, 2020, p. 19).

Promovido de maneira semipresencial, o curso de Letras-Português no IFAL conta com três encontros. Dois realizados por videoconferência, via Google Meet, e um terceiro presencial, no qual é aplicada a avaliação presencial das disciplinas, sendo todas as demais atividades realizadas pelos licenciandos de maneira online, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, na plataforma Moodle IFAL de educação.

É por intermédio desses recursos digitais e tecnológicos que os licenciandos conseguem ter acesso não só aos materiais didáticos que os professores disponibilizam a cada disciplina, como também a inserção das atividades avaliativas, dos fóruns de discussão e das videoaulas, além do acompanhamento de tutoria presencial e a distância, auxiliando aos estudantes na correção de atividades e esclarecimentos de dúvidas proporcionando, nesse contexto, um feedback positivo e conseqüentemente uma experiência dinâmica e ao mesmo tempo viável aos estudantes do formato EAD.

A partir de outro ângulo, conforme o PPC do curso IFAL (2020), percebe-se que as disciplinas do currículo apesar de promover um estudo sobre obras literárias, a grande maioria delas não são suficientes para uma prática efetiva e condizente com um saber amplo, podemos assim dizer, pois são direcionadas e, em algumas dessas, restritas ao estudo da teoria e aos movimentos literários. Por esse viés, são elas: Teoria da Literatura I e II, Literatura de Língua



Portuguesa, Literatura Brasileira I, II, III e IV, Literatura Infanto- Juvenil, Estudos Culturais e Literatura Alagoana.

Ademais, é importante ressaltar que frente a essas 3.325 horas acima mencionadas, estão inclusas também dois momentos para a integralização do curso, sendo a primeira ocasião, 200 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) e a segunda circunstância, 385 horas reservadas para a Prática Extensionista como Componente Curricular (PECC). A oferta dessas atividades está em consonância no âmbito da tríade formada pelo ensino, pesquisa e extensão, ao qual configura momento ímpar para a formação prática social, cultural e, principalmente, profissional dos estudantes frente sua trajetória pedagógica na educação.

Em conformidade com o interesse dos licenciandos relativo ao aprofundamento em áreas específicas, no primeiro caso, os graduandos podem escolher as atividades que variam desde iniciação científica, iniciação à docência, até mesmo extensão e monitorias. Existem outras formas de contabilizar essas atividades, de maneira geral, todos os modos possíveis podem ser estudados e praticados à luz do projeto de curso da instituição de ensino.

No tocante ao segundo caso, por sua vez, diz respeito à relação cuja ação recai sobre a teoria e a prática, de modo que os discentes consigam fazer uma ponte dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso com o campo de atuação, promovendo assim, o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício do trabalho docente. Assim, segundo o PPC do curso de Letras-Português à distância do IFAL, a respeito da integralização da carga horária acerca das práticas extensionistas dar-se-á da seguinte forma:

1) pela oferta do componente curricular obrigatório Ação Extensionista Curricularizada, com duração de 65 horas, situado no segundo período; 2) pelas ações do Programa “Linguagens, docência e práticas sociais”, mediante o qual serão desenvolvidos projetos de natureza extensionista ao longo do percurso formativo dos estudantes, em diálogo com as especificidades deste Curso de Licenciatura em Letras-Português a distância; 3) e pela participação dos estudantes em atividades de natureza extensionista não previstas neste PPC, com ou sem fomento (IFAL, 2020, p. 31).

Dessa maneira, ao mesclar as atividades entre presenciais e online é que se constitui o formato do curso de formação de professores EAD da UAB-IFAL, que através de seu acesso alcança um público de jovens e adultos da população alagoana para escolarização no ensino superior, capacitando e formando sujeitos competentes ao exercício da prática profissional docente para intervenção na sociedade.



## **A leitura literária como saber docente: um olhar para o letramento na formação inicial de professores de língua portuguesa**

Construir e formar uma cultura letrada tornam-se, na atualidade, tarefa essencial diante uma sociedade globalizada cuja cobrança por competências e habilidades para o exercício do trabalho, assim como para a formação pessoal enquanto cidadão é algo indiscutível de modo que atingir o debate de educação de qualidade e profissionais qualificados no ofício do trabalho ainda é uma dicotomia em nosso país.

Nesse sentido, proporcionar a todo corpo docente uma experiência por meio da qual o ideal de letramento literário, da valorização das práticas letradas ao ambiente escolar seja possível, implica também, de maneira significativa, a capacitação dos profissionais da educação, isto é, da formação de professores de Língua Portuguesa, de modo que o letramento para esses deva ser o alicerce para a promoção dos valores culturais, da escrita, da leitura, da compreensão e interpretação dos textos, enfim, dos repertórios de informação ao leitor.

Por esse viés, cabem a esses futuros docentes reconhecerem de maneira crítica e reflexiva suas próprias práticas pedagógicas e a importância da formação inicial de tal modo que consigam almejar, promover e construir uma base sólida no que concerne o desenvolvimento e a criação de uma identidade profissional coerente e comprometida não só com a educação, mas também com o letramento literário.

A leitura é uma atividade social ao qual deve ser exercitada de maneira contínua e de forma prazerosa em que o leitor consiga sentir uma correspondência mútua, podemos assim dizer, e assim poder imergir e conseqüentemente adentrar no mundo da linguagem com mais proficiência, gerando no processo educativo um letramento literário mais efetivo. No que se refere ao ensino e a aplicabilidade dos textos literários, Cosson (2009) esclarece:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (Cosson, 2009, p. 40).

Ler, portanto, não diz respeito apenas à decodificação dos símbolos linguísticos, ler transcende a habilidade de compreender a decifração das palavras. A leitura implica também em captar o que está sendo lido dentro do domínio das interações sociais, históricas e culturais de uma comunidade. Nesse viés, leitores críticos não recebem informações de maneira passiva, eles interpretam e constroem novas informações a partir das que já possuem e assim



disseminam valores e ideias na sociedade. A leitura forma culturalmente um indivíduo. Assim, o papel do professor e da escola, nesse processo, é singular.

Segundo Cosson (2009), é dever da escola oportunizar e integrar a literatura nas escolas de maneira genuína, a fim de preservar seu potencial de humanização, ou seja, não reduzir o letramento literário enquanto mera atividade escolar, mas sim como uma prática social enriquecedora e autêntica na vida dos estudantes. Nesse contexto, Cosson afirma que:

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2009, p. 23).

A partir do conceito e da importância da leitura enquanto atividade substancial no contexto escolar, como os professores estão tratando a formação do leitor no chão da escola, o texto literário, a literatura em si, nessa circunstância? Todas essas questões recaem sem sombra de dúvidas na práxis do docente em sala de aula.

De maneira geral, costuma-se trabalhar a literatura de modo fragmentado, gerando ao corpo discente um resultado negativo, pois uma metodologia voltada a apresentar apenas um recorte de um contexto histórico, de um período literário, suas características e conseqüentemente seus autores e obras, acaba por gerar desinteresse ao alunado. Os alunos têm a necessidade de se sentirem conectados com o texto literário. O contato com a leitura deve ser prazeroso de tal modo que provoque aos jovens reflexão sobre o ato de ler.

Iser (1996) argumenta que o texto literário é como se fosse uma espécie de espaço aberto cujo leitor tem o papel de desempenhar ativamente na construção dos significados, preenchendo as lacunas deixadas pelo autor, de modo que esse consiga integrar seus conhecimentos e experiências sociais e culturais a obra, explorando-a de forma plena todo o seu significado e potencial textual plurissignificativo. Nesse âmbito, podem ser destacadas as palavras de Paulo Freire, ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (Freire, 1989, p. 9).

Em vista disso, uma vez que a figura do docente e sua experiência em sala de aula seja efetiva para promover o engajamento e a bagagem cultural e social do alunado no tocante a inserção da literatura, uma opção viável à construção dos sentidos da obra literária seria, nesse contexto, oportunizar e incentivar os alunos a participarem ativamente nas discussões e perspectivas acerca dos textos literários. Por esse viés, como isso poderia ser abordado?



As estratégias podem ser diversas, mas fomentar o amor duradouro pela literatura diante de uma comunidade juvenil na era digital é algo complexo. No mais, métodos que sejam adaptados às necessidades e interesses dos alunos por meio de grupo de debates, leituras dramatizadas e compartilhadas, produções textuais literárias, integração de recursos multimídias como vídeos, áudio-books, adaptações cinematográficas e podcasts são excelentes meios de alcançar e enriquecer esse ideário. É essencial refletir que não há uma maneira correta de interpretar um texto literário, mas que o texto abre espaços que podem ser preenchidos pelas experiências e interpretações próprias.

Nesse contexto, pode-se destacar o pensamento de Carlos Drummond de Andrade, ao defender que "a leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade não sente esta sede" (Marins, 2022, p. 8). Desse modo, é possível perceber a importância do incentivo ao ato da leitura. É imperativo enfatizarmos a necessidade da formação inicial de professores de Língua Portuguesa, pois são eles que desempenham um papel crucial no que concerne ao letramento literário. A família é essencial e o germe nesse processo, no entanto, os professores são chave de virada para inspirar e capacitar a geração moderna a serem pensadores, sujeitos escritores e leitores críticos da sociedade.

Em última análise, investir em ferramentas, conhecimento e habilidades necessárias às competências dos educadores em processo de formação pedagógica, é, sem sombra de dúvidas, um meio de impulsionar não só o engajamento, o enriquecimento literário e intelectual entre os discentes, mas também um meio rumo ao desenvolvimento do futuro da educação. O ato de ler não deve ser alvo de falta de incentivo nos cursos de formação de professores, sobretudo, os de modalidade EAD, mas parte essencial e contínua do nosso cotidiano enquanto sujeitos pensantes.

### **Retratos da leitura no Brasil: do leitor comum ao leitor universitário**

Frente aos diálogos travados entre os estudiosos e autores lidos que tratam da temática da leitura, bem como do perfil do leitor brasileiro, fundamenta-se a princípio, que a defasagem existente, a falta de hábito e prática leitora parte de uma razão puramente social e cultural devido ao fato de que a literatura nunca foi e ainda continua sendo não tão acessível a todos. Essa é a primeira observação.

Outro aspecto para o problema da leitura hoje, entre outras questões, corresponde a falta de tempo das pessoas, em face da rapidez com que se faz a dinâmica da vida



contemporânea. Ao contextualizar a problemática da leitura na realidade brasileira, Silva (1983) conclui que “é praticamente impossível discutir as vivências ou carências de leitura de um indivíduo sem situá-lo dentro das contradições presentes na sociedade onde ele vive”. Dessa maneira, vê-se que há muitos fatores controversos ao desenvolvimento, estímulo e à prática contínua da leitura, o que, de certo, como também sugere o autor, promove um atraso cultural.

É dentro desse contexto que, ao discutirmos a questão da leitura e, particularmente, da leitura literária no universo acadêmico, que comungamos das ideias de Silva (1983):

O professor brasileiro, dada a sua condição de oprimido, também é um carente da leitura. O salário não é suficiente para comprar livros e enriquecer o acervo de sua biblioteca profissional; o número excessivo de aulas bloqueia os momentos para a leitura; não existe bibliotecas especializadas nas escolas; os cursos de licenciatura tocam por alto a pedagogia da leitura (Silva, 1983, p. 18).

Ao discorrer sobre a formação da leitura no Brasil, Lajolo e Zilberman (2019) mostram o leitor na condição de frágil e despreparado, um sujeito aprendiz e ainda em construção. O que nos faz refletir que esse sujeito somos nós, logo, tomando consciência disso, tivemos a atitude da ação em prol do aprimoramento constante da prática da leitura, o que passa pelo caminho do esforço diário.

Por outro lado, referindo-se à literatura como uma necessidade universal, Cândido (2011) equipara-a a um direito humano como qualquer outro, sendo responsável pela integridade espiritual dos sujeitos. Dessa forma, em suas palavras, “a literatura [...] é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...]” (Cândido, 2011, p. 177).

Pinsky (2018), historiador e editor da Editora Contexto, ao falar em leitura e em leitores observa que as pessoas leem por diversos motivos, mas principalmente por dois: por prazer ou por formação, o que constitui os dois principais campos de leitura. Nessa linha de pensamento, vale indagar e questionar: será que os professores em geral e aqueles que ainda estão em formação, têm conseguido conciliar a prática da leitura também por prazer?

De acordo com os resultados obtidos e apresentados através da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em sua 5ª edição, realizada em parceria com o Instituto Pró-Livro, que oferece um amplo diagnóstico da realidade da leitura no Brasil a cada quatro anos possibilitando, assim, avaliar e instituir políticas públicas, como também fomentar ações voltadas à leitura e o acesso ao livro, a princípio, é importante ressaltar que conforme os dados obtidos e presentes na pesquisa por meio da realização de 8 mil entrevistas, ao fazer um retrato do comportamento do leitor brasileiro, mostra-se que 50% não são leitores, índice que se estende desde 2007. E





entre o público que lê, o destaque está para aqueles que estão no ensino superior e possuem melhor situação econômica (Failla, 2021).

No entanto, embora os indicadores da pesquisa mostrem que é no ensino superior que se concentra a maior parte do público leitor, ainda assim, os dados apontam que tem ocorrido uma queda em números percentuais gradativamente. Ademais, “em relação ao número de livros lidos, o destaque é a redução no número de leitores de livros em geral e livros inteiros no nível superior” (Failla, 2021, p. 28).

Ainda apresentando dados, ao traçar o perfil leitor de professores brasileiros nesta 5ª edição da pesquisa, ao serem entrevistados, 63% dos profissionais disseram gostar muito de ler e 31% disseram gostar pouco. Quanto ao público em geral, em relação às suas preferências evidencia-se uma busca pela leitura da Bíblia, livros didáticos, livros de autoajuda e livros religiosos, respectivamente, com realce para somente 18% de livros lidos de literatura, sendo que 31% das pessoas declararam ter lido 1 livro inteiro no período de três meses, o que é considerado muito pouco pelos pesquisadores por se tratar de uma leitura que forma cidadãos críticos e empáticos (Failla, 2021).

No que tange aos dados levantados quanto a indagação de se os professores entrevistados na pesquisa são leitores ou não, obteve-se que 80% são sim leitores, entretanto apenas 43% deste número são leitores literários, com ênfase para apenas um clássico: Machado de Assis, frente à análise dos autores do último livro lido por estes professores. Observando parte desses dados percorridos sobre os perfis do leitor comum e do leitor universitário, é notório que a prática leitora docente em relação a obra literária ainda é baixa, em vista da sua finalidade de transformar sujeitos comuns em cidadãos crítico-reflexivos, empáticos e humanizados (Failla, 2021).

Percebe-se, assim, que a prática da leitura literária no universo docente, associado principalmente ao prazer, seja para aquele professor já em atuação, ou para aquele ainda em formação, consiste, nos tempos atuais, em um processo evolutivo de conhecimento de saber, uma vez que ter o domínio de diversas histórias possibilita uma capacitação efetiva desse educador para formar alunos leitores. Nessa linha de raciocínio, aponta Failla (2021) que:

Promover a leitura, em especial entre os jovens, exige do professor, como um mediador, que goste de ler e que tenha um grande repertório de leituras para identificar, indicar e compartilhar suas experiências e emoções. Tendo esse repertório, o professor pode, principalmente se estabelecer um vínculo para conhecer os interesses desses jovens alunos, atrair e conquistar novos leitores. Essa mediação, baseada na construção de vínculos, no “encantamento” e no compartilhamento das experiências de leitura, é necessária, em especial



quando identificamos que o uso do tempo livre está sendo atraído pelas redes sociais, pelos games e pelos vídeos (streaming). Mas o professor depende, também, da disponibilidade ou do acesso aos livros que gostaria de indicar para a leitura dos seus alunos (Failla, 2021, p. 32).

Desse modo, o contexto supramencionado revela um retrato da leitura no cenário contemporâneo brasileiro, relacionando os aspectos do contato do leitor comum ao leitor universitário com a prática da leitura, principalmente, a literária. Diante disso, percebe-se que os sujeitos leitores universitários e posteriormente professoras em exercício, têm a missão de não simplesmente incentivar a leitura, devendo também, ser exemplos vivos de leitoras engajadas e comprometidas com a prática contínua leitora de obras e consequentemente com o acervo literário.

### **Autonomia discente e a prática da leitura literária no curso de letras do IFAL-UAB**

No Ensino Superior, o estudante é entendido como sujeito responsável pela construção do seu conhecimento, no curso EAD, este, é ainda mais. Esse, pois, é o principal agente do seu processo de aprendizagem e por isso um ser ativo no que se refere à organização e ao planejamento dos seus estudos dada a flexibilidade que oportuniza essa modalidade de educação.

Diante dessa afirmativa, ao traçar o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Letras-Português da UAB-IFAL, conforme aponta o seu PPC, é nítido que a “formação do perfil de egresso demanda o constante exercício do ato de refletir sobre a relevância pública e social das competências, dos conhecimentos, das habilidades e dos valores alcançados na vida universitária [...]” (IFAL, 2020, p. 12).

Nessa perspectiva, ao pensarmos na relação teórico-prática-pedagógica desse egresso e futuro-professor, foi que buscamos refletir acerca de uma habilidade específica: a habilidade leitora do texto literário e a sua prática durante o percurso do processo formativo na turma de 2020, do Curso de Letras-Português que integra a UAB-IFAL (Câmpus Palmeira dos Índios), salvo o lugar da literatura como parte integrante do saber docente.

Assim, como indaga Beltrão (2022, p. 433), “o que cabe ao professor quanto ao ensino de literatura? Cabe ao professor ler e ensinar seus alunos a lerem bons livros de literatura [...]”.

Ter o domínio de leitura e da “leitura literária” é, sem dúvida, uma habilidade que faz de um educador ter as ferramentas necessárias para ser e formar outros novos leitores críticos e humanizados, cidadãos esses que, apoderados não só do hábito, mas da prática proficiente do



ato de ler sejam capazes de posicionarem-se e emitir opiniões próprias sobre o mundo e sua realidade.

Parte dessa reflexão, despertou-nos porém, para uma falta, uma ausência, uma necessidade ao qual passamos a identificar durante a nossa formação que é justamente a busca pelo conhecimento de obras literárias, uma vez que o contato com a literatura intrínseca ao currículo do curso, nas poucas disciplinas voltadas a esta, direciona-nos para a aprendizagem do conhecimento teórico sobre a teoria literária, bem como para a análise da periodização dos movimentos literários que configuram o cenário da literatura brasileira, de modo que o contato com obras e autores foi ínfimo, salvo o leque de apropriação do conhecimento de tais obras à integração do saber docente para um professor/a.

Diante disso, cientes da importância de uma formação sólida para a promoção de uma educação contemporânea que seja de fato efetiva, pensando assim na contribuição de uma geração de jovens culturalmente e socialmente preparados para enfrentar os desafios e ascender socialmente por meio da educação, em paralelo com o advento do mundo tecnológico que se por um lado, nos proporciona leituras de fácil acesso e de modo dinâmico nas telas, por outro, tornou-se causa para a problemática da pouca frequência ou mesmo ausência da experiência da leitura, é que tomamos a iniciativa, de modo extracurricular, de dedicarmos parte de nosso tempo enquanto acadêmicas, à prática de leituras de obras literárias, às mais diversas, para nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

À vista disso, fomos capazes de ocupar-nos, prazerosamente, de um momento para leitura diária exterior ao curso, cuja prática sistemática nos proporcionou um conhecimento vasto, um saber inigualável para o nosso processo formativo enquanto futuros docentes. A fim de fortalecermos ainda mais essa prática, criamos um grupo de WhatsApp dedicado, exclusivamente, às leituras, o que se mostrou uma estratégia eficaz. Esse grupo serviu como espaço de troca de ideias, recomendações de livros e discussões literárias, permitindo-nos assim, compartilhar nossas impressões e reflexões sobre as obras lidas.

A partir dessa iniciativa, o grupo facilitou a organização de leituras coletivas e debates, promovendo um ambiente virtual colaborativo ao qual tinha como principal objetivo, o incentivo e a continuidade da prática de leitura. De maneira geral, essa abordagem não apenas enriqueceu o nosso repertório literário, mas também fortaleceu os laços da amizade entre universitárias, tornando a jornada formativa mais dinâmica e envolvente. E com isso, estamos mais preparadas para incentivarmos alunos a serem leitores e capazes de apreciarem a literatura e suas diversas formas e contextos possíveis da arte.



Dessa maneira, encaramos seriamente e propomo-nos a fazer diferente: praticar a leitura literária de maneira ininterrupta, pois como nos aponta o historiador e editor da Editora Contexto, Jaime Pinsky, em entrevista ao Programa Panorama, filiado à TV Cultura, “hoje em dia tem gente que termina uma faculdade [...] e nunca leu um livro, o que é uma contradição em termos”<sup>4</sup>.

Em debate assim, tomada então a decisão de aprimorarmos ainda mais o nosso itinerário de conhecimento sobre a leitura de obras literárias, assumimos uma postura autônoma frente a esta ausência no Curso de Letras, visando à melhoria da nossa formação profissional e humana para a sociedade a qual iremos, brevemente, atuar e intervir, e para isso, nada mais justo que sejamos educadoras leitoras, amantes assíduas da literatura, o que tornar-nos-á, também, professoras críticas frente as demandas da vida social.

Sendo a autonomia, portanto, uma iniciativa estratégica que auxilia a aprendizagem, define-a Beltrão (2022):

A autonomia é a capacidade de decidir por si só, é a capacidade de compreender o que é melhor para nós mesmos para poder tomar melhores decisões. A autonomia nos faz rever nossos conceitos e nos faz optar por opções que não nos foram oferecidas ou por fazer o que todo mundo faz. A autonomia em seu sentido geral refere-se à libertação, na literatura se funda na criatividade e estimula a reflexão e as ações verdadeiras do homem sobre a realidade, refletindo como seres que não podem ser ativos sem a busca e a transformação (Beltrão, 2022, p. 434).

Em consonância com a citação acima, foi pensando acerca da realidade posta enquanto estudantes de um curso de graduação, onde a ausência do contato com a leitura literária inquietou-nos e refletindo também na responsabilidade de possuir, enquanto futuras professoras, uma bagagem cultural ampla e diversificada a qual deveríamos construir durante essa formação que, em primeira instância, tivéssemos o domínio, para conseqüentemente em segunda, intermediá-la com os jovens aos quais iremos formar um dia.

Desse modo, consideramos que esse movimento de liberdade de escolha de determinada obra para cuidadosa leitura, possibilitou-nos o diálogo variável com textos literários que perpassou desde os clássicos, que segundo Calvino (1996) servem para compreendermos quem somos, até uma literatura mais contemporânea como o livro “A Revolução dos Bichos”, de George Orwell, por exemplo.

---

<sup>4</sup> Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xJGMkp-2s6E>



Podemos afirmar, neste sentido, que ao vivenciarmos a experiência de compartilhamento e troca de ideias em relação às discussões acerca das leituras literárias ao qual realizamos, impactamos de maneira positiva ao nosso próprio processo de formação docente, pois como ainda acresce Calvino “é só nas leituras desinteressadas que pode acontecer de depararmos com aquele que se torna o “seu” livro” (Calvino, 1996, p. 13).

Sob essa ótica, ao validar através do caráter plurissignificativo que a literatura e que o texto, a obra literária evoca, ao debruçarmos sobre ela, interpretá-la e aproximarmos os enredos das histórias ali contadas, muitas vezes com as narrativas das nossas próprias vidas, é possível formarmo-nos e transformarmo-nos enquanto sujeitos no mundo, buscando novas compreensões sobre nós mesmos, sobre os espaços que ocupamos.

Assim, e por essa razão, mais do que a apropriação desse saber docente e da relação interativa que vincula autor, texto e leitor, promovendo a este sujeito um encontro de épocas e o conhecimento das mais diversas culturas, de acordo com o que esclarece (Nascimento; Santos, 2019, p. 287) “[...] o professor de Língua Portuguesa, com a prática da leitura a partir de textos literários, precisa atuar de tal modo que consiga romper com a imagem da leitura literária como uma atividade dispensável”.

Frente a essa discussão que enaltece o lugar da literatura e a função do texto literário à humanidade, cabe ressaltar aqui o papel fundamental do professor enquanto mediador da leitura literária. Porque é por meio da sua atuação e da sua atitude em prol da ação de incentivar as novas gerações sobre a importância do ato de ler, num mundo em que as distrações se bifurcam por todos os lados, despertar o gosto pela leitura, como mencionou o grande educador Paulo Freire, precisa ser um ato de amor.

A título de exemplificação quanto a nossa experiência e contato com textos nas disciplinas do curso correspondentes a literatura, sobre a qual na sua grande maioria pouco foi trabalhada com a leitura e análise de obras literárias, trazemos, conforme o PPC do curso (IFAL, 2020, p. 57-94), as ementas do programa dos componentes curriculares como uma forma de apontar que estas disciplinas debruçaram-se mais a uma reflexão dos fundamentos da teoria da literatura, da sua problematização e natureza, como também dá ênfase o documento, tendo sido ínfimo o espaço para a prática, debate e discussões literárias.

**Tabela 1** – Programa dos componentes curriculares

<b>Período – Componente</b>	<b>Atividades de cunho literário solicitadas</b>
1º Teoria da Literatura I	Produção de análise de texto literário – poesia ou conto da literatura brasileira.
2º Teoria da Literatura II	Analisar um dos contos: “Miss Dollar”; “Quinhentos Contos”; “O Enfermeiro” de Machado de Assis; “Ana Davenga”, da Conceição Evaristo ou “Um Citurão” de Graciliano Ramos, considerando a teoria da narrativa abordada ao longo da disciplina.
2º Literatura de Língua Portuguesa	
3º Literatura Brasileira I	
4º Literatura Brasileira II	
5º Literatura Brasileira III	
6º Literatura Brasileira IV	- Leitura “A Hora da Estrela” de Clarice Lispector - Análise de Conto -Análise de Crônica
7º Literatura Infanto-Juvenil	-Análise de Poema (Prova Presencial)
7º Literatura e Estudos Culturais	Análise de obra literária – gênero livre
8º Literatura Alagoana	Produção literária – gênero livre

**Fonte:** elaboração própria

Com base na análise da tabela acima, que evidencia tanto as disciplinas literárias oferecidas no curso em questão, quanto ao estudo minucioso de todas as atividades de cunho literário solicitadas pelos docentes responsáveis, é possível observar que o contato com textos literários ao longo do nosso percurso formativo foi limitado, de modo que se tornou insuficiente para a construção de uma bagagem literária como saber docente aos licenciandos.

Ao examinar cada atividade desenvolvida e proposta aos discentes do curso de letras Português, na turma de 2020.2, nesse âmbito literário, notou-se que o foco principal esteve na construção de uma base teórica sólida, com ênfase na compreensão das correntes literárias, suas influências históricas, características e, por vezes, as principais contradições ou aspectos semelhantes entre dois estilos de época como por exemplo, o Realismo e o Naturalismo.

Assim, como bem evidencia a tabela acima, dentre as dez disciplinas de cunho literário estudadas ao longo de oito períodos letivos lemos enquanto atividade obrigatória apenas um livro cujo romance foi “A hora da Estrela” da Clarice Lispector, nos demais gêneros e contato com acervo literário, vimos alguns contos, pouquíssimas crônicas e poemas. No que diz respeito



aos espaços vazios no quadro acima, trata-se da demanda e da compreensão de atividades de cunho teórico como: Mapas Conceituais, Fóruns, Resenhas Críticas e Pesquisas, todas, voltadas às análises de livros e textos teóricos, principalmente acerca dos períodos/movimentos literários sobre a qual tratou as disciplinas.

Frente a esse diagnóstico realizado dos componentes curriculares das disciplinas literárias, é possível perceber enquanto resultado, uma experiência acadêmica ao qual o estudo teórico foi predominante, a vivência e o contato extensivo com um acervo mais amplo literário, entretanto, ficaram em segundo plano. Diante dessa perspectiva, embora tivemos uma rica base teórica, as limitações no que tange o desenvolvimento profundo das obras e análises críticas foram perceptíveis e nocivos à formação acadêmica.

## Conclusão

Este estudo serve para discutirmos e enfatizarmos a importância de se pensar o letramento literário no âmbito do Ensino Superior de educação a distância para formação de professores, uma vez que o estudante desta modalidade tem autonomia para gerir o seu próprio aprendizado. Assim, destaca-se que ter o domínio de um itinerário de textos e obras literárias, como saber docente, é indispensável ao conhecimento dos licenciandos e futuros educadores de Língua Portuguesa e Literatura.

É importante frisar ainda, que ao direcionarmos o olhar para esse público em específico, atentamos para a sinalização de uma falta até então recorrente no curso de Letras da UAB-IFAL, Câmpus Palmeira dos Índios: a ausência da prática de leituras literárias durante o processo formativo dos graduandos, o que tornaria insuficiente a bagagem de conhecimento a qual é necessária a este sujeito frente ao exercício da docência na educação básica.

Dito isso, considerando o real contexto em que o ato cada vez mais comum de que a leitura literária tem perdido espaço privilegiado entre os leitores, vivenciar essa prática enquanto acadêmicas conciliando com o estudo das disciplinas curriculares foi um desafio considerável sobre a qual tomamos para nós a responsabilidade, visto que não houve, no curso, momento para a leitura por deleite.

A experiência então, da prática da leitura literária, proporcionou a nós, ao passo que íamos lendo, a troca e o compartilhamento de ideias, suposições e esclarecimento de dúvidas, que eram debatidas e sanadas entre nós, uma vez que construímos juízo de valor sobre os



enredos que nos tornávamos conhecidos. Logo, é evidente o poder transformador da leitura do texto literário, pois transforma e amplia nossa compreensão do mundo.

Por fim, com a reflexão gerada a partir da pouca frequência ou mesmo ausência da prática de leitura literária no curso EAD do IFAL e ao mesmo tempo trazendo à tona a autonomia ao qual tivemos enquanto graduandas, de nos engajar em uma ação contínua e sistemática de realizar um acervo de leituras literárias, de modo extracurricular, demonstra não só nossa iniciativa, mas também o nosso compromisso com a nossa formação e com o processo de ensino e aprendizagem em fomentar uma cultura literária mais forte e comprometida com a escola.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Marcelo Henrique Bezerra. A Importância da Literatura para Formação do Leitor Crítico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação-REASE**, São Paulo, v.8.n.08, p. 248-441, ago. 2022.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. **Vário Escritos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FAILLA, Zoara. **Retratos da Leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

IFAL. **Projeto do Curso de Letras-UAB**. Maceió: IFAL, 2020. Disponível em: <[https://www2.ifal.edu.br/campus/ead/ensino/cursos/superior/licenciatura-em-letrasportugues/PROJETOPEDEAGGICODECURSOLICENCIATURAEMLETRASPORTUGUS\\_DIREAD\\_UAB\\_2020.pdf](https://www2.ifal.edu.br/campus/ead/ensino/cursos/superior/licenciatura-em-letrasportugues/PROJETOPEDEAGGICODECURSOLICENCIATURAEMLETRASPORTUGUS_DIREAD_UAB_2020.pdf)>. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.

LAJOLO, Marisa. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MARINS, Lara Martelini. **Booktubers e a ostentação virtual de suas bibliotecas: uma análise discursiva do orgulho de ser leitor**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.

MAGISTERVERBIS, **Voz do Palavrador. Leitura do Texto Literário**. YouTube, 26 de agos. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OLWjyX2SZSw>>. Acesso em: 18 de mai. de 2024.





NASCIMENTO, Stefany Silva do; SANTOS, Odair José Silva dos. Estudos de Gênero no Conto Tchou, de Lygia Bojunga: uma proposta para as aulas de língua portuguesa. **Revista Diversidade e Educação**, Rio Grande-RS, v. 7, n. 1, p. 285-302, 2019.

PINSKY, Jaime. **Panorama/Quem lê no Brasil Hoje?**. YouTube, 23 de mar. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xJGMkp-2s6E> . Acesso em: 18 de mai. de 2024.

ROSSI, Maria Aparecida Lopes; PEREZ, Selma Martines. Letramento Literário na Formação Inicial do Professor. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas-SP, v. 33, n. 65, p. 99-113, 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & Realidade Brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.